

Considerações Finais

Neste livro, tivemos o objetivo de explicitar, criticamente, maneiras e formas de como o nome próprio é considerado na teoria saussuriana. Para isso, primeiramente, foi necessário que nos detivéssemos nas características dessa categoria linguística. Por essa via, buscamos evidenciar a existência de dificuldades em delimitar tal categoria, tendo em vista que não há uma regra geral de funcionamento que seja aplicada, de forma plausível e categórica, a todas as línguas naturais.

Nesse gesto de compreensão crítica, percebemos também que os nomes próprios envolvem, em sua constituição, o princípio da arbitrariedade e a fala, o que começa a delinear um lugar curioso nas elaborações saussurianas. Por meio dessa perscrutação, nos deparamos com as teorias de J.S. Mill, G. Frege, W.D. Whitney e M. Bréal. A investigação do tratamento destinado por esses autores aos nomes próprios foi pertinente para o nosso trabalho, porque percebemos qual é o contexto teórico em que Saussure estava inserido no século XIX, o que contribuiu em nossa análise e entendimento, em relação à categoria nome próprio, para além do CLG canônico.

Depois de realizarmos esse percurso pela Filosofia da Linguagem e pela Linguística do século XIX, detivemo-nos no *Curso de Linguística Geral*. Esta obra, editada e publicada por C. Bally e A. Sechehaye, em 1916, foi responsável por atribuir a Saussure o estatuto de fundador da Linguística moderna. Nesse sentido, procuramos apreender de que maneira os nomes próprios foram tratados nessa

obra, considerando a mudança de paradigma que ela provocou nos estudos da linguagem.

Percebemos que há duas formas de ocorrência dessa categoria linguística no CLG: a primeira delas consiste nas críticas às concepções que consideravam a língua como uma nomenclatura; a segunda diz respeito à única menção dos nomes próprios nessa obra. Com a análise das críticas saussurianas à nomenclatura, constatamos que elas se relacionam com aspectos teóricos importantes, tais como: o princípio da arbitrariedade, a distinção entre valor/significação e a *fala*.

Em contrapartida, a afirmação saussuriana de que os nomes próprios são “palavras isoladas” parece implicar que essa categoria linguística não estabelece relações com os outros signos do sistema. Com efeito, dessa interpretação chegamos ao cerne de seria o motivo desse isolamento.

Para responder a essa questão, direcionamos nossa pesquisa para os estudos comparatistas, realizados por Saussure, no início do século XX, o manuscrito *Notes Item. Sôme et sème* e para os estudos sobre as lendas germânicas desenvolvidos por Saussure entre 1903 e 1910.

No âmbito da Gramática Comparada, nossas análises nos apresentam um Saussure que, apesar do interesse histórico e etimológico manifesto, os temas tratados evidenciaram mais um interesse do linguista para os estudos toponímicos e deixaram transparecer uma das características dessa categoria linguística: ela é transmitida de geração em geração e está suscetível de sofrer “deformações”.

Já com a análise do manuscrito *Notes Item. Sôme et sème*, percebemos que há consonâncias entre as considerações saussurianas presentes nesse material e a afirmação de que o nome próprio é uma “palavra isolada”. Isso porque Saussure afirma nesse manuscrito que os nomes próprios escapam à lei geral do signo e, além

disso, que podem ser considerados como o “caso mais grosseiro da semiologia”.

Entretanto, também constatamos que a relação entre nome próprio e fala é mais evidente nesse manuscrito do que no CLG, posto que a utilização do termo “apossema”, definido por Saussure como o “invólucro vocal do sema”, estaria contido no âmbito da *parole*(fala).

Contudo, é ao tratarmos das lendas germânicas que nos deparamos com um problema instigante: nesses estudos, o nome próprio não possui a característica de isolamento, não “escapa” às leis gerais do signo. Pelo contrário, ele é uma palavra relacional, que adquire valor por intermédio das relações estabelecidas no sistema e não possui em sua constituição nenhuma fixidez.

Esse problema consiste, então, em uma diferença evidente entre o tratamento destinado por Saussure a essa categoria no âmbito da Linguística e no âmbito das Lendas Germânicas. Poderíamos aqui colocar a questão do motivo pelo qual essa diferença de tratamento ocorre. Temos uma tendência em considerar que esse motivo seja justamente o fato de a lenda sofrer tantas transformações, a partir do momento em que está inserida na massa social e no tempo histórico. Assim, quando é contada, a origem histórica da lenda está tão distante que já não é possível determinar a relação entre o nome do personagem lendário e o nome do personagem histórico.

Nesse sentido, o sistema linguístico se diferenciaria da lenda, pois, quando proferimos em um determinado contexto histórico uma sentença que contém um nome próprio, referimo-nos a um objeto e predicamos algo desse objeto. Apesar de possuímos essa tendência, achamos que é cedo e que não temos dados suficientes para comprová-la.

Apesar dessa incerteza em relação ao dito alhures, certamente podemos asseverar que, pelo percurso teórico realizado nesse

trabalho, evidenciamos que o nome próprio não somente é um problema complexo, desde sempre, nos estudos da linguagem, mas também que, em si mesmo, e na teoria de Ferdinand de Saussure, igualmente o é.

Dessa forma, para finalizarmos o esforço teórico e analítico aqui apresentado, é inegável que Saussure se deteve nessa categoria linguística, ao contrário do que muitos estudiosos afirmaram, e que ela é, no arcabouço teórico do genebrino, um ponto de tensão que relaciona aspectos fundamentais do funcionamento do sistema linguístico e dos sistemas semiológicos em geral.

REVISÃO

Samuel Ponsoni

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Estúdio Guayabo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Henriques, Stefania Montes

O caso mais grosseiro da semiologia [livro eletrônico] : o que Saussure pode nos dizer sobre os nomes próprios? / Stefania Montes Henriques. -- Campinas, SP : Editora da Abralín, 2021. -- (Altos estudos em linguística)

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-68990-09-4

1. Linguagem e línguas 2. Linguística 3. Linguística - Estudo e ensino
4. Saussure, Ferdinand de, 1857-1913 - Crítica e interpretação
5. Semiologia 6. Semiótica I. Título. II. Série.

21-81232

CDD-410

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística 410

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DOI 10.25189/9788568990094